

## O "ambiente cultural" nas sociedades modernas (contemporâneas)

1. Uma dada teoria crítica das sociedades contemporâneas tem como essencial a percepção que as sociedades estão polarizadas e tensionadas entre duas dimensões que coexistem - o *mundo vivido* e *os sistemas*. O mentor dessa visão é o filósofo J. Habermas.
2. Teorias relativas às nossas sociedades quase sempre contrastam três aspectos: o *sistema* (o capitalista, por exemplo), o *mundo vivido*, o *ator social*. Privilegiando-se o *mundo vivido* realça-se o aspecto culturalista das significações que codificam as interações sociais, contextualizando os processos de interpretação elaborados entre os membros de uma comunidade de linguagem. Privilegiando-se o ponto de vista do *sistema* valoriza-se o aspecto funcionalista de uma auto-conservação global e de uma regulação de empresas servindo à reprodução material e cultural, a partir de *médiuns* artificiais de coordenação de ações, tais como a moeda e o direito. *Habermas, por sua vez, privilegia as tensões entre sistema e mundo vivido.*
3. "Entretanto, o *mundo vivido* não é mais, em nossas sociedades modernas, o único meio de reconhecimento dos indivíduos. Esses interagem socialmente sob reguladores que são mais e mais artificiais, enquanto a coordenação de suas ações recíprocas é cada vez menos realizada com a ajuda das tradições veiculadas no meio dominado pela linguagem natural. No mundo moderno, os indivíduos devem constantemente mudar de registro em razão da divisão funcional das atividades; eles lidam constantemente com o *sistema* como com outra realidade. Desse ponto de vista pode-se, então, definir o *sistema* como a aparência imediata da *realidade dura* à qual os atores sociais se deparam, quando eles intervêm sob os registros performantes das atividades racionais coordenadas em torno do meio da linguagem natural".  
(Jean-Marc Ferry)
4. Nestes níveis de organização todos os aspectos da reprodução social podem ser vistos como *sistemas*: assim é que se fala, para a *economia*, de um '*sistema técnico*' de produção, de um '*sistema monetário*' de trocas e de um '*sistema fiscal*' de redistribuição. Para a *sociedade* entendida como organização sociopolítica, a hierarquia instituída num '*sistema burocrático*' de decisão é legitimada por um '*sistema jurídico*' suposto correspondente de uma vontade soberana, ela mesma institucionalizada num '*sistema democrático*' de representação via eleições. Para a *cultura*, enfim, a instrução (senão a educação) é assumida no quadro de um '*sistema pedagógico*' parcialmente vinculado ao '*sistema científico*' de pesquisa, enquanto que a difusão de estereótipos ideológicos, mas também, tudo aquilo que pertence à nobre função da Publicidade, torna-se negócio de um '*sistema midiático*'.
5. **Crítica de Habermas:** Hoje os imperativos dos sistemas funcionais interferem em âmbitos que não podem mais ser cedidos pelo *mundo vivido*. Para simplificar: até agora os processos de transferência das matérias sociais do âmbito do mundo vivido para o mundo dos sistemas parecem ir bem quando se trata de reprodução material que não precisa ser organizada de forma comunicativa. Mas, quando os imperativos sistêmicos passam a interferir no âmbito de ação nos quais eles são inadequados para resolver questões - reprodução cultural, integração social e socialização, as repercussões são graves e produtoras das grandes questões das sociedades contemporâneas. A colonização do *mundo vivido* sabota o potencial de emancipação humano.
6. **Sobrevive ainda um mundo vivido?** Segundo Habermas, sobrevive. Os sistemas não extinguem e nem tem o condão de ser uma totalidade de produção cultural e crítica. Assim, na tensão sistemas e mundo vivido conflitam a *racionalidade organizacional* do *sistema* e a *racionalidade comunicacional* do *mundo vivido* que restitui ao *ator social* sua dimensão de ser capaz de responder sobre suas próprias ações, em alguma medida.
7. **E a cidade?** *Medium* de grande complexidade social, tanto no aspecto funcional quanto no que engendra em termos sociais está na base da formação dos sistemas administrativos e dos sistemas técnicos diversos, assim como dos sistemas culturais. Mas, ao mesmo tempo, como ambiente interacional por excelência, mantém potencialmente o vigor do mundo vivido, o poder da integração social, o poder de fazer sociedade. Questão chave: nossas cidades cultivam, abrem espaço para a racionalidade comunicativa operar socialmente, ou ela vem sendo substituída "de forma perversa" pela racionalidade sistêmica?